



MORADORES PROTESTARAM CONTRA A DERRUBADA E CHAMARAM A POLÍCIA. OS ACUSADOS NÃO REVELARAM O NOME DA PESSOA QUE TERIA PAGO O TRABALHO

# Um crime em meia hora

MARCELO ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

Um barulho de moto-serra abreviou o sono de muitos moradores ontem de manhã nas redondezas da 710/11 Norte. Quem foi até a janela conferir, viu dois homens cortarem galhos e troncos de duas árvores. A dupla não tinha permissão para realizar o serviço. O que não os impediu de mutilar por completo as plantas, da espécie pinus. Levaram pouco mais de meia-hora.

Marcelo Martins Ferreira, 30 anos, e Tarcísio Moreira da Silva, 26, foram presos por PMs

às 9h, quando embarcavam a folhagem e a madeira num caminhão. Eles foram levados para a Delegacia de Repressão a Pequenas Infrações (DRPI). Pelo crime ambiental, podem pegar até um ano de prisão. No caso de Marcelo, morador de São Sebastião e dono da moto-serra, a pena pode dobrar porque o aparelho não tinha licença. Aguardarão julgamento em liberdade.

A polícia ainda não conseguiu confirmar a versão apresentada pelo dois à delegada Elza do Nascimento Nunes, plantonista da DRPI. Ambos sustentam que foram contratados por um morador da 710/711

Norte para realizar o serviço. “Essa pessoa queria retirar as árvores porque as raízes estariam estragando calçadas e a rede de energia subterrânea”, detalhou a delegada.

Marcelo e Tarcísio não revelaram a identidade do “contratante”. Disseram apenas que receberiam R\$ 1 mil pelo serviço. Também contaram à delegada Elza Nunes que prestam serviços para a Novacap, órgão do governo que cuida da conservação de árvores e jardins. Além da moto-serra, o caminhão com o que restou das árvores foi apreendido e está à disposição da Justiça.

Moradores da região ficaram abismados com a ousadia da

dupla. “Essas árvores levaram muito tempo para crescer. Se existe um mandante nesse crime, a polícia deve encontrá-lo também e puni-lo”, comentou o aposentado Francisco Pereira da Queiroz, 80 anos, da 710 Norte. De acordo com a descrição de Francisco cada árvore arrancada tinha cerca de cinco metros de altura.

Síndica de um prédio na 711 Norte, Maria da Cruz, 50, também exigiu investigação da polícia para descobrir o que ela chamou de “inimigo da natureza”. “Essas árvores não estavam atrapalhando ninguém. Muito pelo contrário, davam uma boa sombra e embele-